

Imaginação em crise?

A FALTA de imaginação tem sido um dos principais obstáculos ao integral aproveitamento turístico do Algarve. A afirmação não é gratuita. A comprová-la está o facto de continuarem ignorados

inúmeros recursos naturais da Província. E não só os naturais, claro, mas também... os accidentais, em que a região é pródiga. A crise de imaginação é uma realidade que se pode constatar,

por Torquato da Luz

passo a passo, por esse Algarve fora. Salvo raras excepções, a maior parte dos nossos empreendimentos e realizações peca por esse defeito. Entre as raras excepções, estamos a lembrar-nos, por exemplo, da Vilalara, perto de Armatado de Pera, um complexo arquitectónico que teve em conta o aproveitamento exaustivo das condições do local em que foi implantado.

O que mais nos surpreende sempre que por ali passamos (e nunca perdemos tal oportunidade, quando se nos oferece) é verificar como foi possível ultrapassar todas as barreiras de carácter burocrático, toda a «empatoracia» que sempre se opõe à realização de qualquer coisa verdadeiramente nova. Está por fazer, efectivamente, a história de tudo o que deixou de ser levado a cabo no Algarve por se entender, a nível oficial — e não raramente a nível «municipal»... — que as construções têm de obedecer a determinados requisitos, os quais re-

(Conclui na 3.ª página)

Tiveram grande brilho e solenidade as cerimónias pela primeira vez efectuadas em Faro de consagração dos heróis das Forças Armadas

CONFORME noticiámos, a sede do Distrito foi este ano escolhida para as homenagens a prestar no Dia de Portugal aos heróis das Forças Armadas que se integram na III Região Militar.

O Largo do Carmo, que se encontrava repleto de público e belamente ornamentado, foi o cenário desta cerimónia de tão patriótico sentido.

Na tribuna tomaram lugar os srs. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha, que presidiu; general Viotti de Carvalho, ajudante-general do Exército; general Louro de Sousa e brigadeiro Leote de Carvalho, comandante e segundo comandante da III Região Militar; almirante Paulino Pereira, superintendente do Serviço de Material da Armada; general Dias Costa, subchefe do Estado Maior da Força Aérea; almirante Henrique Tenreiro; governadores civis de Faro, Beja, Évora e Portalegre; major Vieira Branco, presidente do Município de Faro e outras individualidades.

As 9 horas verificou-se a concentração das forças em parada, comandadas pelo sr. tenente-coronel António Mendes Batista e constituídas por um pelotão de Paraquedistas, outro de Fuzileiros, representando a Força Aérea e a Armada, um regimento de Infantaria e três batalhões do C. I. S. M. I. de Tavira. Presentes também a banda de música do R. I. 16, a fanfara do R. I. 3 e uma bateria de salvos do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3.

As cerimónias começaram com a continência ao sr. ministro da Marinha, seguindo-se uma vibrante alocução do sr. dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», exaltando o ideal da Pátria e a acção dos militares que tão heróicamente combatem pela integridade e sobrevi-

vência do País. Procedeu-se depois à emocionante cerimónia da imposição das condecorações, prestando as forças homenagem aos mortos em combate com os toques de silêncio e de alvorada.

Após a continência aos militares condecorados, a execução do Hino do Exército e as salvas do R. A. L. 3, as unidades desfilaram perante o sr. ministro da Marinha e a seguir pelas ruas da cidade.



Castro Marim e o seu histórico castelo

A ENCRUZILHADA

A OBRA de um Camus deixou-nos toda uma dialéctica da existência, onde os valores tradicionais são postos em causa.

A obra de um Kafka, numa apreensão desses valores, deixava-nos implicitamente, a ideia de que

por Adão Contreiras

o que imprime andamento a esses valores são situações absurdas da existência. Estamos numa encruzilhada; ou os valores existem ou não existem! Mas os valores existem por si mesmos e são o homem. Os homens são os próprios valores, sobre os quais os próprios homens se têm debruçado e hão-de debruçar-se. O valor do homem não se contesta, nem se põe em dúvida, se não em determinado momento, para se constatar mais profunda-

(Conclui na 4.ª página)

SOLIDARIEDADE TAMBÉM É PROGRESSO

por F. Teodósio Neves

A SOLIDARIEDADE é um dos mais nobres sentimentos do homem. Com ela se tem feito tudo o que de melhor existe. Há semanas assistimos ao mais alto expoente desse sentimento, quando a Rádio e a T. V. nos disseram que no espaço estariam talvez perdidos três nossos irmãos.

Esses homens do espaço podem orgulhar-se de ter tido o mundo por si, pois jamais alguém teve o privilégio de conjugar tanta acção e força no mesmo sentido. Podem milhões de pessoas discordar dos milhões de dólares gastos nessas aventuras, mas todos votaram para que se gastassem muitos mais, a fim de recuperar os astronautas e trazê-los novamente ao nosso meio. Pena é, porém, que esse nobre sentimento só esporadicamente se

manifeste e não seja o que mais preocupe o homem, lobo do homem, que por momentos desapareceu da face da terra, para os que fora dela se encontravam. Cá em baixo, e em relação aos outros, nada mudou e até temos há pouco que um pai matara o próprio filho. Pobre humanidade, como é grande e pequena ao mesmo tempo!

Ao Algarve também fazia falta uma grande campanha de solidariedade, primeiro entre os seus naturais, nos diversos escalões em que a vida os colocou, e depois da parte de todo o País, que com ela também lucraria.

Temos a Província com todas as faltas que diariamente são apontadas, umas porque houve desinteresse das autarquias locais, outras porque não houve verba e muitas ainda porque as exigências da época não as reclamavam e eram consideradas desnecessárias.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Concursos no Festival do Algarve - 1970

A SECRETARIA de Estado da Informação e Turismo promove em Agosto, o I Concurso Nacional de Corridinho, o Concurso de Fotografias sobre o Algarve e o Concurso «O Algarve visto pelas Crianças».

O I Concurso Nacional de Corridinho a realizar na praia do Carvoeiro (Lagoa), tem o patrocínio do Governo Civil do Distrito, e da Câmara Municipal de Lagoa. Distribuído 22 000\$00 em prémios, está aberto a conjuntos de pares independentes que apresentem a música do corridinho em qualquer das suas variantes.

O Algarve visto pelas Crianças é extensivo a crianças que não excedam os 14 anos, à data da sua realização. Nele são admitidos trabalhos em prosa, em poesia, desenho, pintura, gravura, papéis recortados ou mesmo artesanato. Serão distribuídos quatro prémios, segundo a idade dos concorrentes, havendo também um prémio especial para o estabelecimento de ensino que apresentar o melhor conjunto de obras.

Finalmente, o Concurso de Fotografias sobre o Algarve, destinado a amadores e profissionais, atribuirá prémios no valor de 14 950\$00, distribuídos em duas categorias, para fotografias a preto e branco e para diapositivos.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A Câmara de Castro Marim aguarda o projecto do novo edifício dos Paços do Concelho

QUEIXA-SE o Município castro-marinense (no relatório da gerência de 1969), de que espera há alguns anos, sem resultado, que a Direcção de Urbanização do Distrito execute o projecto do edifício dos Paços do Concelho. Na falta do projecto, deliberou a Câmara «rejuvenescer» o actual imóvel onde se situam os seus serviços, melhorando paredes, portas, tectos e soalhos e dotando-o com sanitários, que também estão à disposição do público.

No ano findo foram despendidos com o internamento e tratamento de doentes pobres 112 589\$20 (cerca

(Conclui na 5.ª página)

OS ALGARVIOS GOZAM DO MAIOR PRESTÍGIO NA ARGENTINA

— diz-nos o sr. Dias dos Santos, secretário do Clube Português de Buenos Aires

É UM casal simpático o que temos na nossa frente. O encontro aprazado para um dos cafés da «menina bonita dos farenses», que é a Rua de Santo António, deu-se sem protocolos, como se dois

amigos voltassem a encontrar-se após anos de separação. E que os nossos comprouvianos sr. Américo Eduardo Dias dos Santos e esposa, sr.ª D. Irma Moreno Dias dos Santos, a despeito de há longos anos radicados na Argentina e revelando aqui e além as influências do «Novo Mundo», continuam algarvios de alma e coração, integralmente, a 100 por cento.

Serviço jornalístico levaram-nos a fazer a notícia da permanência durante algumas semanas de uma centena de portugueses ou luso-argentinos entre nós. Repetia-se uma peregrinação de saudade e encontro, que no ano transacto fora êxito. Celestino Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P. e sempre pronto a colaborar com a Imprensa forneceu-nos a pista. E conversámos sobre o Algarve, sobre a Argentina, sobre os algarvios de cá e de lá, em suma, falou-se do cantinho de trinta léguas, cujo contacto faz bater mais forte o coração.

O sr. Américo Santos é figura destacada da colónia portuguesa na grande nação sul-americana. Desempenha as funções de secretário directivo do Clube Português de Buenos Aires e veio presidindo à caravana. É ainda director do «Mundo Português», periódico mensal, e dirige audições radiofónicas para os nossos compatriotas. Ao acaso transcrevemos apontamentos da conversa:

NOTA da redacção

NOVOS RUMOS MELHORES PERSPECTIVAS

ACENTUOU-SE, em tempos, que uma administração perra atravessava extraordinariamente o processo de desenvolvimento de uma nação e que, portanto, se torna necessária uma certa elasticidade de movimentos para que as coisas caminham mais rapidamente nos vários sectores.

Para isso, é preciso descentralizar o mais possível os serviços dando-lhes autonomia para que actuem rapidamente, porque são eles que melhor podem encontrar o remédio para o mal, visto que com ele estão em contacto permanente.

A burocratização causa prejuízos sem conta ao progresso, é um obstáculo constante ao avanço em qualquer direcção, é uma paragem forçada na natural evolução dos acontecimentos. Por isso, há que responsabilizar mais as administrações locais e dar-lhes meios de acção directa regional, sem necessidade de autorização do governo central, sem fiscalização e sem atrasos conseqüentes.

Há um processo de beneficiação

que não pode esperar e que se deve materializar constantemente através dos organismos locais e por isso é que existem as verbas e os orçamentos anuais dos respectivos municípios. Apenas a acção destes nem sempre se concretiza completamente e muitos dos seus planos ficam projectados e sem realização, esperando melhores dias.

Porquê? Como alcançar novos rumos e atingir melhores perspectivas se não nos libertamos dessa mesquinhez de pontos de vista que apenas podem constituir atraso para as populações? Se há recursos e o conhecimento das necessidades reais, porque não actuar, beneficiando aqueles que devem ser os primeiros a sentir os efeitos da administração local? Porque esperar se é possível continuar?

Janela do MUNDO

PEQUENA GUERRA NA JORDÂNIA

NOVO problema surgido no Médio-Oriente, onde uma prolongada questão internacional põe em perigo a paz naquela área. Desta vez, foi a Jordânia que se dividiu numa autêntica guerra civil provocada pela existência de milhares de guerrilheiros árabes dentro das suas fronteiras com o beneplácito do governo de Aman.

Não é a primeira vez que a autoridade do rei Hussein é posta em causa no seu próprio país, mas nunca com esta violência, pois até o soberano foi alvo de um atentado de que saiu ileso.

A existência de um exército autónomo dentro das fronteiras jordanas deu origem a este estado de coisas, para o que contribuiu, também, um certo mal-estar nas fileiras do exército nacional. Falou-se em conjura jordana contra o rei, falou-se em conspiração militar, falou-se em acordo entre as duas partes em luta... A verdade, porém, é que a agitação, onde quer que surgisse, pôs frente a frente

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Alimentação do bebé

— Esta viagem? Bem é a segunda que se organiza. No ano findo, vieram 50 pessoas. Retornaram de tal modo comovidas, que suscitaram uma onda de entusiasmo. E assim aqui esta-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JORNAL do ALGARVE
O NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos sob o título «De Madrid ao Guadiana».

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Questões de trânsito ou o «trânsito é questão» (2)

E VOLTAMOS à cidade, falando ainda de trânsito. É um assunto que está na ordem do dia e julgamos que em cada dia maior acuidade determinará em todos os sectores. Dizem-nos que Faro é a terceira capital de distrito com maior parque automóvel. Facto ou não, certo é que o progresso dos últimos anos suscitou um avolumar de trânsito e com ele inúmeros problemas a quantos por aqui têm que circular.

Nada fáceis de resolver afinal e neles tem consumido a Comissão Municipal de Trânsito largos meses de trabalho. No último contacto que este órgão teve com os representantes do sector informático anunciou-se o desejo de solucionar o que constitui um dos mais perigosos cruzamentos não só da cidade, como da Província. Trata-se do encontro das Ruas Reitor Teixeira Guedes e Cândido Guerreiro, onde tantos acidentes têm acontecido. Em virtude do reduzidíssimo número de sinais de que o Comando dispunha, a Câmara optou pela aquisição de um semáforo automático para regularizar o trânsito, já que todas as placas e sinalizações de «stop» se mostraram ineficazes. Com grande surpresa e certo júbilo constatámos que afinal o tal «semáforo» havia sido pretendido por um agente-sinalizador da P. S. P. Tudo muito certo, indo de encontro às pretensões dos automobilistas e às sugestões vindas a lume na Imprensa.

Acontece porém que a partir das 20 horas já não existe sinalizador e o perigo continua a existir, a despeito de atenuado pela diminuição do trânsito. Mas o que é mais grave nesta história é que o agente para ali deslocado foi retirado de outro cruzamento não menos perigoso: o existente junto do Mercado. Vejase o que ali sucede entre as 9 e as 12 horas, não só devido ao acesso ao Mercado, como à que hoje é uma das mais importantes zonas comerciais da cidade.

Se mal estávamos, pior ficámos. Dirão os leitores: — «uma autêntica história do velho, do rapaz e do burro!»

Mas já repararam que cada vez se necessita de mais sinalizadores nesta cidade? Nos «velhos tempos», naqueles saudosos «velhos tempos» em que cá na «caldeia» todos nos conhecíamos, o seu número era maior. O trânsito cresceu e urge optar por uma das duas únicas soluções possíveis: sinalizadores ou semáforos. É isto porque a despeito de todos os estudos e alterações a que a Comissão Municipal de Trânsito proceda, cruzamentos existem onde o grande perigo persiste sem possibilidades de o atenuar! Por exemplo? Aquele assinalado por trágicas mortes, onde se encontram as Ruas General Teófilo da Trindade, de S. Luís e Horta Machado. É isto para citar só um.

Mas há tantos e tantos casos no capítulo «trânsito» nesta capital sulina! Que critério teria presidido a encerrar a Rua de Loulé, entre a igreja de S. Luís e o monumento a Abolm Ascensão?

Criar um parque que só serve duas empresas do ramo automóvel, quando existem tantas ruas laterais para o fazer. E assim expõem-se a variadíssimos perigos os condutores obrigando-os a transitar pela Rua Abolm Ascensão, com trânsito altamente perigoso, que se aproxima pela direita e pela esquerda em difíceis condições de visibilidade. Ou então o condutor contorna as placas ali existentes e transita, com todos os cruzamentos que encontra, pela ruela que vem sair junto ao portão do quartel da G. N. R.

Um caso para ponderar, até porque numa das reuniões da Comissão de Trânsito, alguns membros se manifestaram contra. Ainda na

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELÉF. { Consultório 24508
Residência 24642

BARCO
Com motor de popa de 15 HP, 50 panos de rede e sacada, vende-se em Albufeira.
Quem pretender dirija-se a Joaquim José Monteiro — Rua da Igreja Velha, 13 — ALBUFEIRA.

E COS
Cav. Santino Siragusa
Pelo embaixador da Itália em Lisboa, foi entregue ao nosso prezado assinante e comprovinciano, sr. Santino Siragusa, residente em Queluz, a comenda da Ordem do Mérito do Trabalho, com que foi agraciado pelo Presidente da República italiana.

Fin de curso
Concluiu a sua licenciatura em Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Maria da Encarnação Rodrigues Clemente.

Partidas e chegadas
Com sua esposa esteve em Faro o sr. José da Sousa e Silva, industrial e nosso assinante em Almada.
— Regressou do Ultramar, onde esteve em missão de soberania, encontrando-se já a exercer a clínica em Castro Marim, o nosso assinante sr. dr. José Afonso Gomes.
— Está a férias em Faro o sr. José Gomes Rodrigues, nosso assinante em Geney (França).

— Com sua família está veraneando em Monte Gordo, a nossa assinante em Faro sr.ª D. Teresa Pacheco Casanova.
— Regressou a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Francisco Madeira do Rosário.
— Em gozo de férias, encontra-se em Tavira o nosso assinante no Ultramar sr. 2.º sargento Manuel António Teixeira.
— Seguiu para Angola, onde foi desempenhar uma comissão de serviço, o subchefe da P. S. P. sr. Pedro Oláio dos Santos, que teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos de despedida.

Casamento
Precedido de missa, realizou-se no Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, o casamento da sr.ª D. Maria da Saúde Segura da Cruz, filha da sr.ª D. Maria da Saúde Pessanha Segura da Cruz e do sr. Francisco Humberto Sold da Cruz, com o sr. Luís Filipe Correia Burnett Lapido, filho da sr.ª D. Laura Menezes Correia Lapido e do sr. Américo Jorge Burnett Lapido. Foi celebrante o prior de Vila Nova da Barquinha, rev. Jacinto Gonçalves Pedro, acolitado pelo sr. Manuel António Correia Burnett Lapido, irmão do noivo, e apoiaram o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria José Segura da Cruz Ruivo e esposo, sr. dr. Vítor da Silva Ruivo e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Leopoldina Lopes de Carvalho e esposo sr. eng. Vítor Manuel Ferreira de Carvalho.

Fundo o copo-d'água, realizado num restaurante em Cacilhas, os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Gente nova
Em Vila Real de Santo António teve o seu bom casamento a sr.ª D. Ana Encarnação Garcia Rosa Gonçalves, esposa do sr. José João Gonçalves.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Monteiro; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.
Em LAGOS, a Farmácia Neves.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Facho; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.

Festival de encerramento das actividades na Escola Industrial e Comercial de Faro
No pavilhão gimnodesportivo anexo à Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, realizou-se um festival para assinalar o «Dia de Portugal» e simultaneamente o encerramento de mais um ano de actividades da Escola Industrial e Comercial de Faro.
Presidiu o dr. Almeida e Silva, director daquele estabelecimento de ensino, que se fez acompanhar do corpo docente e de vários convidados.
O pavilhão estava literalmente cheio e a sessão iniciou-se com o hino da M. P. Depois assistiu-se a demonstrações de andebol, voleibol, basquetebol, saltos em altura, ténis de mesa, ginástica rítmica feminina e danças regionais. Estas actividades foram orientadas pelos professores D. Maria do Carmo Silvestre, Martins Laranjo e Eduardo Tezamina.

Seguiu-se a distribuição de prémios, troféus, diplomas e citação de louvores. No final foi cantado o Hino Nacional.

GIOS
AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE MISSA
CUSTÓDIA MARIA MATEUS
António Mateus, Aurora M. Guerreiro Pereira, José Guerreiro Pereira e Maria da Piedade Mateus Guerreiro Pereira agradecem a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra e avó e participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 23 de Junho às 9 horas na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António.

CINEMAS
Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gente nova»; amanhã, «Elvira Madigan»; terça-feira, «O voo fatal»; quarta-feira, «Os 7 homens do Texas»; quinta-feira, «O caso «Lady Chatterley»».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O último desafio» e «Hotel para noivos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O detectives»; amanhã, «A sangue frio»; terça-feira, «O filho de Shanes»; quarta-feira, «Armas e perigos»; quinta-feira, «Encruzilhada para uma freira»; sexta-feira, «A rapariga da pistola»; sexta-feira, «A cruz de ferro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «7 contra todos»; amanhã, «A ovelha ranhosa»; terça-feira, «A grande pândega»; quarta-feira, «Perdidos no espaço»; quinta-feira, «A pele de um malandro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Justa vingança»; amanhã, «Os 5 avisos de Satanás»; terça-feira, «O gendarme casa-se»; quinta-feira, «Perdidos no espaço».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Ama Rosa»; «Milagres de Pelúas»; amanhã, «Tom Dólar» e «Mulheres e recruta»; quinta-feira, «Monte Cristo 70» e «As aventuras de «O Santo»».

AGENDA

tituindo o funeral grande manifestação de pesar.
D. Maria Odete Correia Virote
Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Odete Correia Virote, de 42 anos, que deixa viúvo o sr. Manuel de Sousa Loureiro (Laginha). Era mãe do sr. Vítor Manuel de Sousa Correia, filha da sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Correia e de José Guerreiro Virote, já falecido, e irmã da sr.ª D. Teresa Maria Correia Virote Luzia, casada com o sr. José Manuel Coelho Luzia, sócio da firma J. Domingos de Sousa, Lda., de Almansil e do sr. José Correia Virote, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Virote.

Francisco da Luz Pintassilgo
Faleceu em Loulé o sr. Francisco da Luz Pintassilgo, de 70 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Pintassilgo, casada com o sr. Manuel Semião Pintassilgo, residentes em França; avó dos srs. Fernando Lopes Pintassilgo, casado com a sr.ª D. Celestina Augusta Pintassilgo e Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo, casado com a sr.ª D. Filomena Maria Neves Coelho Pintassilgo, residente em Lisboa; e irmão das sr.ªs D. Maria da Luz Pintassilgo, D. Juliana da Luz Pintassilgo, D. Generosa da Luz Pintassilgo e D. Albertina da Luz Pintassilgo e dos srs. José da Luz Pintassilgo e Manuel de Sousa Pintassilgo.

António da Silva Martins
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. António da Silva Martins, de 47 anos, proprietário do café O Pescador, daquela vila, casado com a sr.ª D. Felizarda Correia Martins. Era pai do sr. Leovigildo Correia Martins, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Isabel da Silva Martins e de João Martins Estêvão, já falecido, e irmão dos srs. João, Carlos, Vicente, Francisco, Dionísio, Artur e José da Silva Martins.
Muito conhecido e estimado em Vila Real de Santo António, a sua morte, inesperada, foi bastante sentida, cons-

Também faleceram:
Em LISBOA — a sr.ª D. Maria de Jesus Bernardino, de 76 anos, natural de Mexilhoeira (Portimão), casada com o sr. Francisco Bernardino, falecido, e mãe do sr. dr. Rogério Júdice Leote Cavaco, de 64 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Joaquina de Jesus Cardoso Leote Cavaco.
— a sr.ª D. Beatriz do Sacramento Lopes, de 85 anos, viúva, natural de Santa Maria (Tavira).
— a menina Cândida Fernanda Madalena Jeremias, natural de Alte (Loulé), filha da sr.ª D. Otília Rosa Madeira e do sr. António Jorge Jeremias.
— a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, de 88 anos, viúva, natural de S. Romão (S. Brás de Alportel), mãe das sr.ªs D. Madalena da Conceição Ferreira Sande e D. Brígida da Conceição Ferreira Dias e do sr. Cesário da Conceição Ferreira.
— a sr.ª D. Maria Esperança Ferreira, de 75 anos, viúva, natural de Ferragudo (Lagôa), mãe das sr.ªs D. Maria da Purificação, de 68 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, e D. Maria Lídia Ferreira Seunares.
— a sr.ª D. Maria Antónia Ferreira Matos, de 75 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira de Matos e do sr. Carlos Sidónio Ferreira de Matos.
— a sr.ª D. Quitéria da Glória Correia Enxerto, de 69 anos, viúva, natural de Portimão.
— o sr. José Damas, de 92 anos, natural de Lagos.
— a sr.ª D. Belmira Rosa Duarte, de 89 anos, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Maria Augusta de Almeida Moniz, D. Alda Duarte Loumelino e D. Ema Duarte Moniz.
— o sr. Marcel de Jesus Candeias, de 73 anos, funcionário da Shell, aposentado, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Joaquina de Jesus Sousa Candeias.
— o sr. Joaquim Brito da Luz, de 79 anos, viúvo, natural de Loulé.
— a sr.ª D. Gertrudes Cândida de Sousa, de 77 anos, natural de Faro.
— o sr. Manuel Lourenço Melão, de 70 anos, soldado da Guarda Fiscal, aposentado, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Inácia.
— o sr. Francisco Heitor, de 65 anos, natural de Lagos, subchefe da P. S. P., aposentado, casado com a sr.ª D. Laurinda do Carmo Rosado Heitor, pai da sr.ª D. Judite Heitor Miguel.
— o sr. José Pires Rico, de 83 anos, natural de Loulé.
— o sr. Jaime Carvalho da Silva Júnior, de 43 anos, motorista, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Armandina da Silva.
— o sr. António Fernandes Matos, de 53 anos, natural de Estômbor (Lagôa).
— a sr.ª D. Maria Melícia Chumbinho Pereira, de 68 anos, natural de Faro, casada com o sr. José Joaquim Pinto Pereira.
— o sr. Julião Marreiros, de 76 anos, viúvo, marítimo, natural de Lagos.
— o sr. António Correia de Sousa, de 47 anos, natural de Portimão, irmão da sr.ª D. Julieta Correia de Sousa.
— a sr.ª D. Guilhermina da Piedade Alfara, de 93 anos, viúva, natural de Portimão.
— o sr. Jerónimo da Silva Carriço, de 70 anos, comerciante, natural de Monchique.
— a sr.ª D. Maria Eduarda, de 69 anos, viúva, natural de Santiago (Tavira), mãe do sr. Amândio Lopes.

Novos médicos no Hospital de Faro
Tomaram posse dos cargos de directores dos serviços de ortopedia e de radiologia do Hospital de Faro, respectivamente os srs. drs. Carlos Manuel Mendes Ferreira e António Verol Abolm Vila Lobos. O vice-provedor dirigiu palavras de muito apreço e agradecimento pela colaboração que ao longo de 15 anos o sr. dr. Artur Manuel Lino Ferreira, que estava presente, desinteressadamente dera, ao hospital como ortopedista. O dr. Lino Ferreira desajou aos empossados e um especial ao seu substituído dr. Mendes Ferreira as maiores felicidades e frisou a boa colaboração que sempre teve da parte de todos os colegas, referindo com saude o tempo em que trabalhou com os drs. Faria Monteiro e Arnaldo de Vilhena, já falecidos. Os empossados agradeceram, bem como o director clínico dr. Rogério Peres.

O auto de posse foi assinado pelos membros da mesa administrativa, médicos e convidados, sendo após servido um bebereje que decorreu em franca alegria.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 691 — 20-6-1970
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO
Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que nos autos de assistência judiciária em que são requerente Rosa da Conceição Ferradeira, casada, doméstica, de Olhão e requerido seu marido Maximino Fernandes Garcia, empregado comercial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Olhão, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação citando o requerido para no prazo de cinco dias, contestar querendo os referidos autos, no qual aquela pede a concessão do pedido de assistência judiciária, a fim de com dispensa do pagamento prévio de custas, poder intentar uma acção de separação de pessoas e bens contra seu marido, o ora requerido, por abandono do lar conjugal por tempo superior a três anos.

Olhão, 2 de Junho de 1970.
O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,
Alfredo Galvão
O Secretário,
Luís Garcês

Como evitar preocupações
Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga?
A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

CASAL
Sem filhos oferecere-se para casa particular de estrangeiros, para serviço de cozinha e mesa. Dá as melhores referências. Resposta a este jornal, ao n.º 13 135 ou à Rua Corte Real, 6 — FARO.

ALADORES PURETIO
De 10 a 17 de Junho
OLHÃO

TRINEIRAS:

Pérola Algarvia	45 890\$00
Rainha do Sul	37 170\$00
Estrela do Sul	84 550\$00
Amazona	29 780\$00
Costa Azul	29 030\$00
Nova Esperança	27 780\$00
Vandinha	27 400\$00
Fernando José	23 800\$00
Nova Clarinha	23 530\$00
Nova Sr.ª da Piedade	22 910\$00
Nova Areosa	22 230\$00
Noroeste	17 910\$00
Salvadora	17 780\$00
Brisa	16 870\$00
Restauração	15 840\$00
Princesa do Sul	14 040\$00
Lurdinhas	11 560\$00
Leste	11 430\$00
Flor do Sul	11 430\$00
Alcérim	11 280\$00
Vivinha	9 720\$00
Infante	9 200\$00
Ponta do Lador	8 700\$00
Léstia	6 600\$00
Maria Rosa	5 300\$00
Praia dos Três Irmãos	4 930\$00
Conserveira	4 700\$00
S. Carlos	2 000\$00
Dora	1 280\$00
Total	504 440\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO
De 10 a 17 de Junho
PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Nova Dóris	74 950\$00
Alga	74 150\$00
Nova Palmeta	70 380\$00
Sete Estrelas	67 950\$00
Neptúnia	67 800\$00
Maria do Pilar	57 250\$00
Biscaila	57 150\$00
Arrifana	55 850\$00
Brisa	52 750\$00
Normândia	52 810\$00
Praia dos Três Irmãos	52 230\$00
Lena	51 250\$00
Donzela	50 110\$00
Alvarito	49 400\$00
Portugal V	48 900\$00
Flora	47 800\$00
Olimpia Sérgio	44 050\$00
Cinco Marias	43 800\$00
Marinha	43 750\$00
Sónia Clementina	39 050\$00
La Rose	37 700\$00
Ponta do Lador	35 440\$00
Princesa do Arado	35 450\$00
S. Flávio	35 250\$00
Mírita	34 800\$00
S. Carlos	34 400\$00
Anjo da Guarda	34 050\$00
Sol	34 050\$00
Maria Benedito	33 950\$00
Portugal IV	30 500\$00
Portugal VII	30 150\$00
Atalanta	29 740\$00
Milita	29 650\$00
Sr.ª da Encarnação	28 600\$00
Portugal VI	28 400\$00
Fóia	28 350\$00
S. Paulo	24 410\$00
Baía de Lagos	23 600\$00
Praia Morena	22 940\$00
Costa de Oiro	20 590\$00
Senhora do Cais	19 140\$00
Zavial	17 700\$00
Gracinha	16 700\$00
Leãozinho	16 050\$00
Nossa Sr.ª da Graça	12 900\$00
Sardinha	11 700\$00
Satúrnia	9 500\$00
Mariabel	9 280\$00
Abeluz	4 200\$00
Ponta da Galé	1 850\$00
Total	1 851 170\$00

MOTORES INTERNATIONAL
De 11 a 17 de Junho
LAGOS

TRINEIRAS:

Baía de Lagos	38 850\$00
Gracinha	32 360\$00
Sr.ª da Encarnação	29 550\$00
Mariabel	28 550\$00
N.ª Sr.ª da Graça	24 820\$00
Abeluz	21 590\$00
Satúrnia	19 530\$00
Sagres	17 480\$00
Zavial	15 600\$00
Donzela	7 600\$00
Milita	6 300\$00
Costa de Oiro	3 700\$00
Lena	690\$00
Portugal 7.º	350\$00
Total	245 030\$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

Trespasa-se
Casa com 2 amplas divisões, para qualquer ramo de comércio, situada na Rua do Morgado e Rua Marquês de Pombal, próximo dos Mercados em Olhão.
Tratar pelo telefone n.º 72 478.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

LOTAS
De 11 a 17 de Junho
VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

Cajó	57 775\$00
Flor do Sul	52 340\$00
Gerotinho	51 600\$00
Léstia	42 160\$00
Sul	41 460\$00
Liberta	37 485\$00
Alcérim	37 160\$00
Maria Rosa	34 845\$00
Conserveira	33 410\$00
Agadão	30 510\$00
Conceição	28 615\$00
Dora	26 960\$00
Refrega	25 540\$00
Infante	21 160\$00
Prateada	20 310\$00
Andaz	19 350\$00
Vivinha	14 900\$00
Leste	12 400\$00
Brisa	7 800\$00
Nova Clarinha	5 650\$00
Lurdinhas	5 240\$00
Princesa do Sul	3 855\$00
Diamante	1 760\$00
Total	611 115\$00

"DIFERENTE"!



O **ARISTOCRATA**
DOS
REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Portimão

Loulé

Telefone, 123

Telefone, 62002

IN MEMORIAM DO MAJOR MATEUS MORENO

(Conclusão da 1.ª página)

acrisolado regionalismo fez atrair às salas da nossa agremiação, nomes notáveis nos variados ramos do saber e da actividade e impôs a nossa Província e as suas potencialidades ao apreço das agremiações congêneres e a todo o País. A assiduidade da sua presença no gabinete da direcção, a profundidade da sua cultura e das suas aptidões foram a garantia de êxitos a que a Província esteve sempre ligada pois por ela se batia como cavaleiro intemerato. Moroso seria enumerar todas as suas iniciativas e Vila Real de Santo António pode orgulhar-se de não haver sido esquecida. Por insistência de Mateus Moreno é que se organizou a comissão promotora do busto a Lutegarda de Caires, socióloga e poetisa nascida à beira do Guadiana. Já a sua precária saúde o impedira de assistir à inauguração, com mágoa para todos os que trabalharam nessa realização. Se nas comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique não viu erguer-se tal como sugerira em 1932, em Sagres, o colossal monumento que o Padrão dos Descobrimentos, em Belém, viria substituir, teve entretanto acção notável, participando na delegação provincial dessas festividades.

A sua actividade literária muito cedo teve início, pois ainda nos bancos do Liceu de Faro fundara e dirigira o jornal «A Mocidade». A sua acção naquele estabelecimento de ensino foi tão meritória que não só o escolheram para presidente da Associação Académica, como se bateu com todo o entusiasmo e fulgor para que o nome de João de Deus brilhasse na fachada do Li-

ceu, a partir de 1912. Infelizmente, a morte levou-o sem que o nome do grande lirico do «Campo de Flores» pudesse ler-se, no actual edifício, em Santo António do Alto, tal como ele tanto desejava; teve porém ensejo de ver realizados outros sonhos como foram a colocação de lápides nos anteriores edifícios em que funcionou o Liceu de Faro: o do Largo da Sé e o da Alameda.

Quer na Imprensa, quer na actividade docente, exercida na Metrópole e no Ultramar, quer em conferências e em congressos, a sua cultura e o seu acendrado regionalismo cativaram auditórios e as sugestões lançadas rapidamente ecoavam noutros corações.

Quando em 1914 fundou a revista «Alma Nova» o que mais o preocupava, como há anos confessou, era a propagação da nossa Província. Em 1929 alvitra, na Imprensa, a criação da Casa do Algarve, em Lisboa, o que breve se tornou realidade.

Porque a unanimidade é rara, mau grado nosso e nem todos aprenderam a sua lição, anos volvidos, desfez-se a Casa. Ao ser reorganizada e depois do regresso de Mateus Moreno do Ultramar, será nas suas mãos que ela atingirá uma posição que deu orgulho a todos os algarvios.

Esse grande mestre do regionalismo, esse militar probo e patriota, esse algarvio impar que há um mês faleceu, deixou a nossa Província mais pobre mas a todos ensinou a amá-la e a servi-la. Permite Deus que não esqueçamos a sua lição e que a freguesia onde nasceu saiba honrar o seu nome.

M. Odette L. da Fonseca

Posse da Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António da Acção Nacional Popular

No salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António realizou-se no domingo a tomada de posse dos novos membros da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular. Presidiu o sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal, usando da palavra o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, presidente da Comissão Concelhia, que aludiu à missão dos novos comissionados, e o deputado sr. dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital, que manifestou a sua satisfação por haver sido Vila Real de Santo António o primeiro concelho algarvio cuja comissão fora estruturada, definindo os propósitos da Acção Nacional Popular.

Procederam depois à assinatura do respectivo auto os membros da Comissão que na sede do concelho fica constituída, além do sr. dr. Manuel Vargas, pelos srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, vice-presidente; e vogais Manuel da Costa Cardoso, José Madeira Mendes Martins, Humberto dos Santos Estrela, António Romão Francisco, Joaquim Gonçalves Vairinhos e Hlídio Parra Félix.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 691 — 20-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, no processo de Execução Sumária que João Brito, viúvo, comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila, move contra José Joaquim Rodrigues, casado, comerciante, residente em Maravelha, Castro Marim, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

O direito a dois sextos numa courela de terra de semear com árvores, no sítio da Maravelha, ou Barranco da Luzia, freguesia e concelho de Castro Marim, que, no todo, confronta do Norte com Manuel Lopes, Sul com José Gonçalves Júnior e Filipe Raposo, Nascente com Manuel António Lopes e do Poente com Rufino Farinha, inscrita na respectiva matriz sob dois sextos do art.º 1359, com o valor matricial de quatrocentos e noventa e quatro escudos.

Vila Real de Santo António,
6 de Junho de 1970.

O Escriurário,

a) *Raul Eduardo Martins*
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito

a) *Manuel Nuno de Sequeira*
Sampaio da Nóvoa

CASA em Monte Gordo ALUGA-SE

Prédio moderno, mobilado, no melhor local.

Trata: Emílio dos Santos Ferreira — Vila Real de Santo António.

ENSINO NO ALGARVE TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres provisórios: de Grafias, na Escola Industrial e Comercial de Silves, as sr.ªs D. Albertina da Glória Salema Brigida, D. Cidália Rodrigues Cortes de Vilhena, D. Nair Ribeiro da Silva e D. Maria Fernanda dos Santos Infante e de Serralharia, as sr.ªs Alvaro Patrício Silvestre, António dos Santos Ventura e João Madeira dos Santos Bárbara.

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora de Trabalhos Manuais na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Maria de Lurdes Rocha Brigida.

Foi contratada para servente na Escola Preparatória do Prof. Paula Nogueira, em Olhão, a sr.ª D. Maria da Graça Vieira Neves.

Fora continuados de 2.ª classe nas Escolas Preparatórias de D. Afonso III, em Faro e João de Deus, em Silves, foram contratados, respectivamente a sr.ª D. Maria dos Santos Marques e Marques e o sr. José João Graça da Silva.

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Alda Maria Pereira Dias, regente escolar do posto misto de Corte Gago (Castro Marim).

As sr.ªs D. Gisela da Conceição Maria Marques, professora da escola feminina n.º 2 de Faro e D. Cândida da Silva Baptista, professora da escola mista de Pechão, foram concedidas, respectivamente a 1.ª e 3.ª diuturnidades.

Foi concedida isenção de propinas aos seguintes alunos da Escola do Magistério: 1.º ano: Nelsa Correia Ferreira Ramalho, Maria Fernanda de Sousa Carapeto Dias, Ausenda Santos Serra, Zélia Maria Correia Jacinto, Maria Irene Gago Sousa Teodoro, Ana Maria Nunes, Maria de Lurdes Santos da Silva, Maria da Paz Aleluia Paquete e Maria Vitória Silva dos Santos. 2.º ano: Dina Maria Jesus Anselmo, Maria Antónia Cavaco Gago Ascensão, Helena Rosa Fernandes e Marieta Inácia Correia Rodrigues.

Súbdito inglês falecido no Algarve

Vitimado por ataque cardíaco, faleceu a caminho do Hospital de Faro o sr. Albert George Whitfield, de 71 anos, reformado, de nacionalidade inglesa, e que se encontrava no Algarve, em gozo de férias, acompanhado pela esposa.

Casa vende-se

No Bairro do Matadouro, em Vila Real de Santo António, próximo da Casa Currito. Tratar com Manuel José Faus-tino, Rua n.º 3, na mesma Vila.

PARA SI, Minha SENHORA...



e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de **50 anos** no seu fabrico

lençóis

Coelima

um produto da



SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

TELEF. 40141 • APART. 5 • PEVIDEM - GUIMARÃES

ENSINO NO ALGARVE A ENCRUZILHADA

(Conclusão da 1.ª página)

mente a realidade da sua existência e se passar à razão urgente de se existir. Não existindo é que ele não é nada; e existindo, o homem tem de procurar a dialéctica própria da sua existência, a dimensão real do seu existir. O que se contesta são as estruturas pelas quais os valores são estropiados e o homem é negado. A contestação reside numa apreensão nova do homem. Negar a própria razão, o equilíbrio que nos alimenta substancialmente, é o esforço por que alguns amigos enveredam, arquitetando estruturas mentais de sobrevivência moral, confundindo dialéctica e contestação com absurdos esbanjamentos onde a integridade física é lograda e, a consciência, a apreensão de meias-verdades.

A integridade física e moral do homem não se pode pôr em contestação, a não ser as estruturas que dominaram essa integridade física e moral.

Sartre, o dandy do intelecto, que nos deixa uma obra amarga e confusa, onde o homem é sinónimo de determinismo e nada, completo paradoxo, teve um alvará de grande envergadura, porque a situação histórica da Europa o permitia; e ele próprio determinado

pela própria história, nunca soube sobrepor-se às razões catastróficas que a determinavam; jamais criou algo de novo. Se a existência do homem fosse um aglomerado caótico, a razão só poderia ser a não-razão, paradoxo igual ao dizer que se existe e não se existe. O mérito destes homens, foi o de terem dado forma a certa maneira de sentir, consequência de duas guerras mundiais.

Certo amigo, dizia que um teoricador advogava a ideia de que era nas boites que se devia ir procurar a contestação contra a família, forma reaccionária da sociedade: embora nas boites a acentuação de diferenças de classes não se processa, factor de saltos qualitativos na história do homem. Da contestação pela anarquia, a considerar uma boite um valor, vai um abismo; é dizer que as bacanais romanas foram a forma heroica da razão progredir no homem, o valor a que se pretende chegar.

Os valores do homem não se discutem, existem nele como as mãos, como os olhos, como as flores no monte; o que se discute é o lugar onde havemos de colocá-los. Estamos numa encruzilhada...

ADAO CONTREIRAS

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavagante

Lagosta
Feijoadá à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Púcara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

ALGARVE Praia de Armação de Pêra

Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.
Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

APISÉRUM

Euro-Inter Comércio, S. A. R. L.

57 Rua Rosa Araújo—Lisboa

Acaba de pôr à venda mais uma remessa de APISÉRUM recebida directamente da

Soc. d' Expl. des Laboratoires Santa

Asnières — Paris — France

única proprietária dos métodos e marcas APISÉRUM. APISÉRUM — SAÚDE — VIGOR — FRESCURA.

PEÇA NAS FARMÁCIAS O APISÉRUM preparado em Paris

DESCONFIE DAS IMITAÇÕES!

Agente em Faro:

DIFARSUL

Rua do Prior, n.º 4-1.º





A GERENTE D. ILDA SANTOS

SURDOS

A CASA SONOTONE comunica que a gerente e técnica ILDA SANTOS se desloca à província para exames grátis, demonstrações com os mais modernos aparelhos. Assistência técnica aos seus muitos aparelhos vendidos.

VENDAS: Laringes Electrónicas, pilhas e cordões.

E em LISBOA—no Poço do Borratem, 33-s/l—Telef. 868 352.

Dia 23 de Junho

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Farmácia Carmo das 9 às 10
FARO na Farmácia Oliveira Bomba das 11 às 13
PORTIMÃO na Farmácia Central das 16 às 17
ALJEZUR na Farmácia Furtado das 18,30 às 19

O presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel visitou a Soalheira

O sr. Júlio José Vargues Parreira, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, deslocou-se ao sítio da Soalheira, a fim de verificar o andamento das obras de beneficiação do caminho que liga aquele sítio aos Vilarinhos. Conhecedor do antigo caminho de pedra solta, intransitável e estreito, o sr. Vargues Parreira percorreu a pé toda a estrada já feita, numa extensão de um quilómetro e com largura suficiente para qualquer veículo automóvel. A quantos o acompanhavam, manifestou-se surpreendido com a força de vontade demonstrada pelo povo da Soalheira, tendo prometido que a Câmara daria nova ajuda na continuação e conclusão daquela importante obra.

Mereceram-lhe especial referência e foram elogiados pela sua acção, os membros da comissão organizadora, srs. João da Luz, José de Brito Afonso e Francisco Domingos. O povo do sítio da Soalheira está a dar um exemplo que é de seguir, sendo esta mais uma prova de que muito se pode fazer quando a vontade e a boa vontade dos homens.

Armando Taveira
Agente da Companhia de Seguros
TRANQUILIDADE
PATAÇÃO — FARO

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

do dobro dos anos anteriores) e 35 221\$70 em obras nos edifícios escolares da sede do concelho e na freguesia de Odeleite. Foram as seguintes as obras executadas em 1969, com as respectivas dotações: Melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho, 19 965\$60; reparação de estradas e caminhos na freguesia de Azinhal, 14 223\$50; idem de Castro Marim, 14 066\$80; idem de Odeleite, 30 229\$50; beneficiação de prédios pertencentes à Câmara, 1 281\$50; arruamentos em Castro Marim, 13 257\$00; esgotos em Castro Marim, 1 254\$00; construção do caminho municipal n.º 1 252 da E. N. 122 a Tenência, 31 200\$00; aquisição de terrenos no pinhal do Gancho, 22 000\$00.

As receitas do Município em 1969 atingiram 973 619\$90 e as despesas foram de 1 005 104\$30. Tendo o saldo de 1968 sido de 236 724\$30, transitou para 1970 a verba de 205 239\$90.

Vivenda

Vende-se, com ou sem mobília, 2 pisos próximo de Olhão e da projectada ponte da praia da Ilha da Armona, facilita-se pagamento. Resposta a Adelino Costa — Vila Nova de Caxela.

AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 - 1.º — Faro

Alargamento do Esquema de Benefícios Pensão de Sobrevivência MOTORISTAS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 6 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os motoristas ainda não abrangidos por esta modalidade.

A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente, de 1% e 2% sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite superior de Esc. 10 000\$00 mensais.

Assim, as contribuições para esta Caixa de Previdência, em relação a queles profissionais, são alteradas para 23,5%, competindo 17% à entidade patronal e 6,5% aos trabalhadores.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970 pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 11 a 20 de Julho próximo.

Faro, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

F. RAMADA-AÇOS E INDÚSTRIAS, SARL HORÁRIO DE VERÃO — 1970

Comunica a todos os estimados Clientes e Amigos, que os seus estabelecimentos fabris e comerciais de Ovar, Porto, Lisboa, Águeda, Covilhã, Lagos e Marinha Grande, encerram aos sábados, durante o período de 13 de Junho a 12 de Setembro, inclusive.



Diálogos corriqueiros

A luz eléctrica

— Bom dia!
— Boa tarde!
— Como está?
— De pé, e você?
— Assim, assim...
— Já sabe a última?
— Já, O Benfica ganhou a Taça de Portugal e Portugal não viu, porque a TV não transmitiu!
— Ah, não? Morreu um dirigente da Federação, por alguma praga lhe ter caído em cima?
— Também não. Diz aqui o jornal, que no sábado vai ser inaugurada a luz eléctrica em Vila Verde dos Francos...
— A propósito, como é que se chamam os habitantes dessa vila?
— Isso não interessa. A luz eléctrica vai ser inaugurada na presença das autoridades concelhias e representantes de entidades oficiais, que depois participarão num copo-d'água!
— Isso é mau!
— O copo-d'água?
— Não, a luz eléctrica!
— Acho que é um benefício. Não esqueça que a Fusetta conta com ela já há quase trinta anos.
— Ah, então as luzes fracas e amarelas que se vêm pelas ruas, já são sinais de velhice?
— Não diga tal. A electricidade é um grande melhoramento.
— Conforme o preço do escalão, meu caro.
— Caro, eu ou o escalão?
— Ambos.
— Em todo o caso, dá-nos muito prazer.
— Pois dá. Ainda no domingo eu estava a assistir ao encontro de futebol, a contar para o Campeonato do Mundo, entre a Inglaterra e a Alemanha, quando de repente a energia desapareceu.
— Não, a eléctrica. Ficou tudo às escuras. Nesse momento, a Alemanha aproveitou para marcar o golo da vitória!
— Foi o Muller!
— Foi, mas eu não vi. E por acaso admiro mesmo esse jogador. É um autêntico «Muller da cooperativas»!
— Mas voltando ao jornal, o povo de Vila Verde dos Francos, está contentíssimo com este melhoramento.
— Cale-se. Essa gente não sabe no que se meteu.
— Claro que acho. Até aqui têm acendido e apagado os candeeiros a seu belo prazer. Daqui para a frente, terão uns cortes na luz, sem prazeres nenhuns, que é para saberem como é!
— Mas isso é em virtude das limpezas inadiáveis na rede.
— Pois é. Na rede estão os consumidores, como o charro da sacada.
— Há aqui outra notícia que também fala no mesmo...
— Também? Mas... afinal que jornal é esse!
— É um diário de grande circulação, segundo diz aqui.
— E circula só com energia eléctrica!
— Ouça, esta notícia está em contradição com a anterior.
— Belo!
— O jornal declara que a luz eléctrica ainda não chegou à freguesia de Mós do Douro!
— Felizardos habitantes.
— Engana-se. Estão deveras desgozados. Dizem que o «Diário do Governo» de 22 de Outubro de 1969, anunciava uma participação para a obra e previa a data de 31 de Dezembro de 1970 para a conclusão dos trabalhos do fornecimento de luz eléctrica, que daria à freguesia um grande benefício.
— Isso fulgam eles!
— Não interrompa. Você não sabe que há lá muitos lagares de azeite e que assim não conseguem melhorar a produção?
— Antes não havia electricidade e o azeite e o vinho eram melhores!
— Cantigas. Não há nada como o progresso. Por esse motivo, os habitantes de Mós do Douro, estão desapontados, porque até à data as obras ainda não começaram!
— Olha, olha, e estão desapontados com a demora?
— Claro.
— Então o que seria, se eles aguardassem há tanto tempo a execução da promessa de que o preço da luz eléctrica ia baixar no concelho de Olhão?
— Bom dia!
— Até ver!

O Algarve onde o turista vem e volta

por Joaquim Marcelino Baltazar

Nasci neste Algarve que adoro, vi pela primeira vez o sol na faixa entre a serra e o mar, ou seja na zona mais produtiva, com hortas, vinhas e árvores de fruto de variadas espécies onde em geral os terrenos são também bastante produtivos. Não se vê quase um árvore que não dê fruto, a não ser aquelas que embesleam os jardins com a sua verdura, flor e sombra e as outras para o aproveitamento de madeiras. Chegámos a Junho de 1970 e cá se encontram os belíssimos frutos de várias espécies, pois é sempre no Algarve onde primeiro amadurecem. As vastas praias do Algarve já têm muita frequência e as águas do mar possuem boa temperatura para o banhista mais exigente. Férias grandes ou pequenas nesta Província são sempre bem passadas. Temos também muitos portos de pesca onde se consegue o bom pescado e marisco de muitas espécies e assim, o Algarve é, sem dúvida a melhor província para repouso em região saudável. Muitas vezes o algarvio não sabe dar o valor à sua terra, ou à província onde nasceu, alguns por poucas vezes terem vindo ao primeiro amadurecer. As determinadas paisagens «estrangeras» de interesse monetário, pois também acontecem casos deste género. Mas sejamos francos: todas as regiões algarvias são lindíssimas e quem visita o Algarve parte sempre com vontade de ficar, não fazendo porque muitas vezes a duração de cada um não permite dispor de mais tempo. Temos de considerar que as chuvas que caem no Inverno e noutras estações do ano, fazem muito bem aos campos, sementeiras e arvoredos, portanto são indispensáveis para assim podermos dispor de abundância de legumes e dos frutos tão preciosos à alimentação humana. Há bastantes anos que as terras do Algarve são frequentadas por turistas, alguns vindos de regiões muito distantes, e esses mesmos, voltam assim que podem, trazendo consigo familiares e amigos que também se encantam nas paisagens e praias deste Algarve florido.

IMPRENSA

«A NOSSA TERRA» — Completou 54 anos de vida este estimado colega de Cascais, defensor da bonita Costa do Sol. Ao seu director, sr. Ruy Mendes, e a quantos com ele trabalham, as nossas felicitações.

«DIÁRIO DO ALENTEJO» — Entrou no 39.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica em Beja e é acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo. Ao seu director, sr. Manuel de Melo Garrido, endereçamos os nossos parabéns, extensivos a todos os seus colaboradores.

«QUELUZ» — Completou o seu primeiro ano de existência este nosso estimado colega dirigido pelo sr. J. Sousa Amaral a quem felicitamos.

«JORNAL DO SUL» — Entrou no 8.º ano de existência este prezado colega de Beja, a cujo director sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho, endereçamos os nossos parabéns, bem como aos seus colaboradores.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário. Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky



Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPÓSITOS - FARO (tel. 23688) - TAVIRA (tel. 264) - LAGOS (tel. 287)
PORTIMÃO (tel. 148) - ALMANSIL (tel. 34) - MESSINES (tel. 8 e 89)
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTAB. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 01633 Teleg. Teof. Tel. 8 e 89 Caixa Postal 123. 8.º MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

A ESCOLA TÉCNICA ASSINALOU O DIA DE PORTUGAL

Após missa na igreja de Santa Maria, assistida pelo grupo coral da Escola Preparatória Dr. Júlio Dantas, realizou-se uma sessão cultural no ginásio da Escola Técnica que marcou, pela brilhante alocução e pelos números de canto coral a 3 e 4 vozes que prenderam a assistência.

Seguiu-se a distribuição de prémios atribuídos pela Direcção Geral do Ensino Técnico, aos alunos classificados com mais de 14 valores e do prémio especial ao aluno mais classificado em formação social.

Alunos e alunas da Escola Técnica demonstraram no recinto destinado à prática de andebol e voleibol, que estas modalidades lhes são favoritas, tendo sido entregues os prémios aos vencedores.

De salientar que as raparigas se tenham revelado aptas a mais e melhor desporto.

LAGOS E PORTIMÃO UNIDAS NA DEFESA DOS INTERESSES DOS SEUS PORTOS

Estando Lagos e Portimão irmanadas pela sua posição geográfica e condições económicas, foi-nos grato constatar que os destinos da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve venham a presidir homens destas cidades que pela experiência em serviços de portos, um e pelas condições de a adquirir, o outro, poderão, unidos na vontade de servir, conseguir não apenas milagres, mas pelo menos algo que nos faça sair do marasmo em que temos vivido.

Em Portimão têm-se gasto muitos milhares de escudos para um porto que sirva os interesses comerciais e turísticos não só de tal cidade como do Algarve. Mas que nos conste, no aspecto turístico, pouco ou nada se tem conseguido, pois veio até nós notícia de que paquete que teve em vista carreiras regulares para Portimão, desistiu das mesmas por dificuldade de atracação. Em Lagos, também milhares de escudos se devem ter gasto no refunda-

mento da barra com vista à atracação dos barcos de pesca, ou de passageiros, mas na prática tudo se processa como antes, ou pior, pelo que somos forçados a concordar que algo está mal, por se tirar pouco proveito do montante despendido.

A TRAVESSA DA COROA EM FIESTA

Os habitantes da Travessa da Coroa, todos de humildes condições, sentindo a necessidade de reviver as tradições dos nossos avós, juntaram-se para dar à mesma o ar de festa que os Santos Populares fazem lembrar.

O Município, facilitando a energia eléctrica para a iluminação, está credor da gratidão dos que durante alguns dias trabalharam para engalnar a Travessa e uma casa onde novos e velhos dançam ao som de discos, porque o povo não tem verba para contratar conjuntos musicais.

CURRAIS E CAVALARIÇAS

Sem pretendermos menosprezar quem quer que seja, mas porque infelizmente ainda existem currais e cavalariças sem o mínimo de condições para o seu funcionamento, voltamos a alertar, esperancados em que medidas venham a ser tomadas para debelar o mal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE N.º 691 — 20-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que no dia dez do próximo mês de JULHO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Sumária que o Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., move contra Ermelinda de Jesus Viegas, viúva, comerciante, residente nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, dos seguintes móveis: DIVERSAS CADEIRAS E MESAS DE CAFÉ, um balcão tipo Bar; um balcão tipo vitrine; uma estante tipo vitrine; um Televisor marca Blaupunkt-Luxo; um frigorífico; um moinho de café; um lote de cinquenta garrafas de bebida; um lote de tabletes de chocolate; três estantes metálicas; um lote de utensílios de cozinha; uma torradeira eléctrica; um fogão-trempe, a gás, dois aquecedores eléctricos; e diverso recheio de café.

Vila Real de Santo António, 8 de Junho de 1970

Pelo Escrivão de Direito,

a) António Desidério Batista VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

BOA-VISTA ALBUFEIRA

Quartos, Apartamentos, Bar e Restaurante com ar condicionado. Maravilhosa vista.

Tem o prazer de anunciar a abertura da sua piscina com água aquecida.

Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS
A Comercial de Representações Ourique, Lda.
R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.
Lisboa — Telf. 662659 — 672291.



EUROPEIA
SEGUROS

A Companhia Europeia de Seguros e o seu delegado em Portimão, Sr. MANUEL PARGANA GRADE, comunicam a nova localização dos seus escritórios nesta cidade:

PORTIMÃO

RUA DA HORTINHA, 13-1.º-C
(esquina da Rua do Comércio)

Mantêm-se sem alteração os números de telefone 232 — e de apartado postal — 119

Outros Escritórios e Delegações:

ALMADA	SETÚBAL	ESTORIL
AVEIRO	UISEU	FARO
BRAGA	ALBUFEIRA	RÉGUA
CASTELO BRANCO	ANADIA	RIBA D'AVE
COIMBRA	BEJA	SANTARÉM
COVILHÃ	ESTARREJA	TORRES NOVAS
LEIRIA		

Agências nas principais localidades

SEDE: LISBOA — Rua do Crucifixo, 40

FILIAL: PORTO — P. D. João, 1-25-1.º

Entrevista com o secretário do Clube Português de Buenos Aires

(Conclusão da 1.ª página)

mos agora com portugueses, ou descendentes de portugueses, que vieram conhecer a terra querida de seus pais e avós. A grande maioria do grupo é constituída por algarvios, residentes em Buenos Aires e arredores. Foi o Clube Português de Buenos Aires que tomou a iniciativa, entregando a organização à Agência de Viagens Portuguesas, uma das mais prestigiosas da Argentina. Esta agência é propriedade do sr. José Dias e filhos, um são-brasense há mais de 55 anos ali trabalhando. Contou-se também desde a primeira hora com a melhor colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses, em cujos aparelhos temos voado. No próximo ano e a crer no entusiasmo reinante, teremos que fretar dois aviões. Refiro o caso de uma simpática velhota, a sr.ª D. Inês Alexandre de la Paz, que tendo mais de 70 anos de idade, há cerca de quatro décadas que não voltava à sua terra natal. Calcule a comição com que o fez. Voámos directamente para Faro e pensamos de futuro assim fazer, nestas romagens, que o são, de saudade e de contacto com a terra-mãe.

— E continuam sendo numerosos os algarvios entre a colónia portuguesa?

— Imensos, mesmo — diz-nos o sr. Dias dos Santos. — Por razões de ordem vária, o nosso surto emigratório faz-se ora mais para os países da Europa e América do Norte. Mas o tipo de emigração na Argentina é diferente. Há um carácter de fixação e assim pode falar-se de um Algarve nascido naquele belo país. E que mesmo os filhos e netos de algarvios continuam votando o mais acrisolado amor à terra dos seus maiores. A nossa colónia goza do maior prestígio e assim digo-lhe que no Clube Português de Buenos Aires exercem, entre outros, funções directivas os algarvios srs. José Madeira, vice-presidente; Manuel Pedro Pires, tesoureiro adjunto; José de Jesus Guerreiro, vogal e José de Sousa Velinho, secretário de actas.

— E, claro, o senhor, como dinâmico secretário do Clube — acrescentamos nós. — E quais são as vossas actividades?

— Em 1952 viveu-se um momento inolvidável. O Clube Português de Buenos Aires, que tem 1500 sócios, dos quais cerca de 90 por cento são algarvios, inaugurou o seu magnífico edifício-sede na Avenida Pedro Goyena, n.º 1468. Dispomos ainda de um recinto desportivo em Castelar (arredores da capital), com três piscinas e campos para basquetebol, voleibol e patinagem. A agremiação conta 51 anos, pois foi fundada em 1918. Procuramos que Portugal esteja sempre presente e que cada vez sejam mais coesos os laços a ligar-nos à Pátria e a despertar nos nossos filhos o mesmo amor por este cantinho onde nascemos. Desde há 10 anos que ininterruptamente levamos à Argentina um ou dois artistas portugueses, para divulgação da nossa música. Assim, já lá actuaram Filipe de Brito, Eugénia Lima, Fernando Farinha, etc. A nossa biblioteca dispõe de mais de quatro mil volumes, sendo muito consultada pelos jovens estudantes, filhos de portugueses, por questão de estu-

do ou para saberem algo mais sobre este «cantinho da Europa», que é o seu e nosso orgulho.

«Devo ainda referir que temos um boletim informativo mensal e dois programas radiofónicos, com uma audiência de cerca de 200 000 ouvintes. Transmitemos diariamente um programa em Rádio Antártida, às 18 horas e aos domingos, das 9 às 10 horas em Rádio América. Existe ainda uma outra associação que é bem digna do maior apreço. Trata-se do Clube Desportivo Português de Comodoro Rivadavia. Este ano ascenderam à I Divisão em futebol e o seu equipamento tem as cores nacionais: verde e vermelho. Disputam também os campeonatos oficiais de ciclismo e de automobilismo, com grande relevo. O governo argentino apreciando justamente a sua acção ofereceu-lhes terreno para um belo estádio. E outro grande paladino de Portugal na América do Sul.

— E os vossos projectos?

— Um dos propósitos mais queridos do Clube Português de Buenos Aires é a criação de uma escola oficial portuguesa. Há mais de dois anos que vimos estabelecendo contactos, e esperamos que os nossos desejos se realizem. Este ano criámos um curso de ensino básico de português, sem equivalência oficial, contudo, mas aberto a quantos queiram aprender o idioma e em especial para tornar Portugal mais conhecido.

— Sobre a vossa permanência em Portugal?

— Temos sido recebidos com provas de iniludível carinho e apreço. Em 1969, a comitiva foi recebida pelo sr. Presidente da República, o que a todos muito sensibilizou. Este ano, além de outros actos, quero destacar a recepção oficial que tivemos na Câmara Municipal de São Brás de Alportel. São coisas que jamais esqueceremos.

O tempo corria. Na véspera do regresso muito havia ainda a fazer e com um «até breve», terminou o nosso encontro com o simpático casal Dias dos Santos.

João Leal

Solidariedade também é progresso

(Conclusão da 1.ª página)

Mas o Algarve que se ia como que definhando pela acção do tempo e dos homens, teve a felicidade de achar para os seus males a receita, neste jornal prescrito, da Operação Algarve-Turismo.

E deu-se então a rápida evolução que conhecemos, a qual porém não tardou a exigir outros indispensáveis complementos. São necessárias organizações locais de promoção cultural, ou que se dê vida às existentes, grupos de amigos nas respectivas terras, comissões de melhoramentos, brigadas de trabalho aproveitando talvez os mais entendidos quando em gozo de férias.

Muito podia fazer-se com um mínimo de esforço e a desejada solidariedade humana por que tanto aspiramos.

As classes mais cultas, aos estudantes, professores e médicos aqui deixamos o nosso alvitre. Não importa que o Zé, o Manel, a Rita ou a Neca sejam operários, estudantes ou mesmo meninas-bem; importa é que se construa um Algarve mais compreensivo e humano, que os homens de todos os credos se unam para amanhã os nossos sucessores não nos acusarem, como agora de certo modo fazemos aos nossos antepassados.

O Algarve será aquilo que os seus filhos quiserem, firme na sua vontade de, coadjuvando a Natureza, ser um dos cantos mais aprazíveis de Portugal.

F. TEODÓSIO NEVES

Vende-se

Prédio de 1.º andar na Rua Porta de Portugal, n.º 99 em Lagos. Dirigir ao referido local.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos
Legados de Sobrevivência e Seguros a Prazo
Sede — Faro

Perante a direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação aos legados deixados pela sócia Ex.ª Senhora D. Laurentina dos Santos Marujo Correia, que foi empregada de escritório, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé e que faleceu em Faro, em 29 de Abril de 1970.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, e Secretaria da Mutualidade Popular, 2 de Junho de 1970.

Pel'A Direcção da Mutualidade Popular

O Secretário

Joaquim Duarte Ribeiro Arenga

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

JORNAL DO ALGARVE
N.º 691 — 20-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito, desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, residente em Cacela e actualmente em França, e DOMINGOS MARTINS ANTUNES, casado, proprietário, residente em Cacela, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Pinto de Magalhães, Limitada, com sede no Porto, desde que gozem de garantia real sobre os imóveis penhorados.

Vila Real de Santo António, 11 de Junho de 1970.

O Escriutário,

a) **Raul Eduardo Martins Serina**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa**

O voo das aves

Na Fuzeta foi encontrado por José Eduardo da Fonseca Lopes, de 10 anos, residente no Bairro dos Pescadores, um canário, tendo na pata direita uma anilha com a inscrição «AP - 870/67 - 69».

AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro

Alargamento do Esquema de Benefícios
Pensão de SOBREVIVÊNCIA

ENGENHEIROS, ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 13 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os engenheiros, engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores, ao serviço de actividades industriais ainda não abrangidos por esta modalidade.

A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente de 1% e 2% sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite de Esc. 10 000\$00 mensais.

Assim, as contribuições para esta Caixa de Previdência, em relação àqueles profissionais, são alteradas para 23,5% competindo 17% à entidade patronal e 6,5% aos trabalhadores.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970, pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 11 a 20 de Julho próximo.

Faro, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, no centro de Monte Gordo, com a área de 425 m² e um magnífico quintal.

Resposta ao n.º 13116 deste Jornal.

ETP 8



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 7794/B

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

III Divisão Nacional

O Olhanense quase finalista

Em ambas as partidas da 1.ª mão das meias finais verificaram-se empates. Situação portanto vantajosa para os visitantes (Olhanense e Riopele) que não deixariam por certo a oportunidade de ir à final, derrotando os seus antagonistas (União de Leiria e União de Coimbra). Assim antevê-se com muitas probabilidades a luta para atribuição do título no jogo a dirimir entre a turma de Olhão e do Riopele. Anotou-se desde já a circunstância, deveras curiosa de, no caso de o Olhanense alcançar, como se deseja, o título de campeão nacional da III Divisão, ficar sendo o único clube português a ter no seu historial, brilhante em todos os significados, os três títulos nacionais.

No domingo teve algo de sensacional o resultado de 4-4 verificado no Estádio Municipal de Leiria. Pouco usual

um tão volumoso «score» num empate. Mas aconteceu, e desde logo ilustra bem mais os ataques leiriense e olhanense do que as respectivas defesas.

Sob a direcção do sr. Carlos Dinis (Lisboa) as equipas alinharam:

União — Arsenio; Pinto, Diamantino, Pinto de Sousa e Bartolo; Florival (Graça) e Delfim; Oscar, Brás, Alfredo e Ribeiro.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Reina, João Pereira e Zezé; Madeira e Matias; Góis (Carlos Pereira), Simões, Renato e Osvaldo Silva.

Ao intervalo os donos da casa veniam por 4-3. Anotou-se também que em escassos 17 minutos se marcaram 5 golos.

Os tentos foram obtidos por Simões, Osvaldo Silva e Góis (2), pelos algarvios e Brás, Alfredo e Oscar (2), pelos unionistas.

Para amanhã no Estádio Padinha reina a convicção que o Olhanense a todos dará a alegria de ser, pelo menos, finalista da III Divisão Nacional.

CICLISMO

Disputa-se hoje e amanhã no Algarve o Nacional de Fundo (Profissionais)

Com a presença dos maiores nomes do ciclismo português, representando Benfica, Porto, Coelima, Ambar, Sporting, Sangalhos e Tavira, corre-se hoje e amanhã na nossa Província o Campeonato Nacional de Fundo para Profissionais. O programa é o seguinte:

Hoje, etapa em linha na extensão de 201 quilómetros. Os ciclistas saem de Tavira às 8 horas e passam por Olhão, Estoi, Loulé, Portela de Messines, Silves, Portimão, Poco de Boliqueime e Faro, onde a meta está instalada.

Amanhã, contra-relógio entre Loulé e Tavira, na distância de 60 quilómetros. Os concorrentes passam por São Brás de Alportel, Faro, Olhão, Luz de Tavira. O 1.º ciclista largará às 9 horas.

Aproveitando a realização deste Nacional de Fundo a Federação Portuguesa de Ciclismo presta amanhã pública homenagem aos seus sócios de mérito dr. Eduardo Mansinho e Bexiga Peres, no decurso de um festival de ciclismo em que participam os mais conhecidos nomes da modalidade.

As provas na pista do Ginásio de Tavira, iniciam-se às 18 horas.

ATLETISMO

Disputa-se esta noite o «VI Grande Prémio de Faro»

A Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito esta noite no Estádio de S. Luis o «VI Grande Prémio de Faro», a que concorrem alguns dos melhores valores nacionais, masculinos e femininos, do atletismo português.

Será sem dúvida uma extraordinária jornada de propaganda da modalidade, que proporciona ao nosso público o ensino de ver em acção os nomes maiores desta salutar modalidade.

Também hoje e no mesmo local se disputa a 1.ª jornada do Regional de Juniores, organizado pela Associação de Atletismo de Faro. Estão programadas provas de 100, 400 e 1500 metros, a estafeta 4x400 metros e comprimento, peso e salto em altura e provas extra para iniciados (60 e 600 metros) e seniores (peso e altura).

Amanhã decorrerá a 2.ª jornada, contando para o distrital de juniores as provas: 200, 800 e 3000 metros; 4x100 metros, triplo salto, disco e dardo. O programa inclui ainda provas extra para seniores (100 e 800 metros) e uma corrida de 200 metros para juniores femininos.

VELA

«II Regata Internacional de Snipes»

Iniciou-se ontem no Porto a «II Regata Internacional de Snipes», na qual está presente uma tripulação do Centro de Vela da M. P., de Faro.

Torneio em Olhão

Com organização do Grupo Naval de Olhão realizam-se hoje e amanhã na ria Formosa, frente àquele vila, uma série de regatas de vela, para barcos de todas as classes e disputadas de acordo com as regras da International Yacht Racing Union para 1969-73.

O programa é o seguinte: hoje, 1.ª regata, às 14,30; 2.ª regata, às 16,30. Amanhã, 3.ª regata, às 15; e 4.ª regata, às 17.

Será contada a cada concorrente a pontuação das três melhores regatas que se efectuarem. A pontuação olímpica será aplicada a todas as classes, tendo os percursos uma extensão de cerca de 5 milhas (2 voltas).

Amanhã à noite efectua-se no restaurante do Conjunto Turístico Siroco um jantar para distribuição dos prémios.

CAFÉ

Tomo de Trespasse

Resposta à Rua Coronel Águas 20-1.º — Albufeira.

PRECISA-SE

Pessoal Hoteleiro todas as secções. Dá-se preferência a quem tenha prática. Informa: Clube de Golfe de Vilamoura Quarteira — Telefone 65 275.

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a **J. PIMENTA, S.A.R.L.**

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Fr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
 QUELUS: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952011/22
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
 FAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
 CAESCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575
 Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Dr. Cunha Monteiro Médico

Consulta particular. Todos os dias úteis a partir das 15 horas no Hospital Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

Em Vila Nova de Cacela — Todos os dias úteis a partir das 10 horas.

Fábrica de Cortiça

Por motivo mudança, vendo a preços reduzidos, bocado, portarias, quadros, vários utensílios e ferramentas, balanças prensas, bancadas, sacarias, etc.

Arnaldo Nascimento Santos — Figuras — FARO.

Arrenda-se ou Trespasa-se

Café-Restaurante em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao n.º 13 132 deste jornal.

To Be Sold

Little farm in Quelfes, about three kilometres near Olhão. Attend to sale Hermínio Carralves — Moncarapacho.

Vende-se

Casa com horta em Quelfes. Trata Hermínio Carralves — Moncarapacho.

CASA VENDE-SE

Na Fuseta (situação magnífica junto ao mar). Óptima para vivenda de férias. Preço acessível. Informa: Prof. Manjua Leal — Telef. 93156 — Fuseta.

Ministério da Saúde e Assistência Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Neste estabelecimento está aberta inscrição para admissão de empregados de ambos os sexos, com as seguintes remunerações:

	Vencimento
Homens	1 200\$00
Mulheres	700\$00

Este pessoal tem alimentação e alojamento. Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

S. Brás de Alportel 11 de Junho de 1970.

O Director,

a) DR. GABRIEL P. DE MEDEIROS GALVÃO

Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, 11 — Telefone 23601 — FARO

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14,30 às 17 horas (excepto aos sábados) até ao dia 30 de Junho.

Reabertura de inscrições: em data a anunciar.

J. Batista e M. Grade, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 4 e seguintes do Livro B-92 de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, em virtude do sócio Francisco Bento Mascarenhas Grade e Carneiro Leão Machado, ter por efeitos de cessação de quota ficado único detentor de todo o capital social, não possuindo a sociedade quaisquer bens, não havendo lugar a liquidação e partilha, e ficando o dito senhor o único responsável pelos actos de publicação e registo da presente dissolução.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Junho de 1970.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Olhão Vende-se

Um prédio de 1.º andar, casas de habitação e horta anexa, ao lado do Estádio Padinha, Estrada da Circunvalação, n.º 108.

Dirigir ao local, ou ao proprietário, António dos Santos Miguel, em Olhão.

CINE CLUBISMO

O Cine-Clube de Faro realizou na segunda-feira a 23.ª sessão, preenchida com o filme «Os Inactivos», realizado por Lina Wertmüller.

A próxima sessão efectua-se no próximo dia 29, com o filme de Michelangelo Antonioni, «O grito».

Vendem-se

DUAS MORADIAS, no Sítio do BURACO, CACELA. Trata: ANTÓNIO VICENTE, Construtor Civil — VILA NOVA DE CACELA.

Tractorista

Precisa-se com conhecimento de máquinas de rasto. Dirigir à: CERÂMICA CENTRAL DE ALGOZ, L.DA — ALGOZ.

Armazém Arrenda-se

Em Faro, com entrada para carros pesados; bem localizado, Tratar pelo telefone n.º 23303.

RESULTADOS DOS JOGOS

3.ª Divisão Nacional

Meias finais (1.ª mão)
 União de Leiria, 4 — Olhanense, 4

Taça «Ribeiro dos Reis»

Farense, 3 — Seixal, 2
 Portimonense, 2 — Vit. de Setúbal, 4

JOGOS PARA AMANHÃ

3.ª Divisão Nacional

Meias finais (2.ª mão)
 Olhanense-União de Leiria

Taça «Ribeiro dos Reis»

Lusitano de Évora-Portimonense
 Vitória de Setúbal-Farense

Nas Festas da Vila de Olhão realiza-se esta noite o «Concurso de Vestidos de Chita»

É um mar de luz e de colorido a vasta Avenida da República, em Olhão, onde decorrem durante todo o mês de Junho as Festas da Vila. Reata-se assim uma tradição de grande interesse, este ano promovida pela Santa Casa da Misericórdia, cuja obra assistencial é bem conhecida. Milhares de habitantes das partes conferem ao recinto uma admirável visão. O artesanato está presente, assim como as especialidades da docaria algarvia.

Hoje haverá um número de interesse ímpar, mormente entre o público feminino. Trata-se do Concurso de Vestidos de Chita, onde a par da imaginação se alia a graciosidade, o encanto e o poder criador. Os prémios são múltiplos e bem tentadores. É o seguinte o programa das festas:

Hoje, às 14,30, provas de vela na ria Formosa; às 22, baile, com a colaboração de um dos melhores conjuntos musicais do Algarve; às 23, «Concurso de Vestidos de Chita»; às 24, exibição do Rancho Polclórico de Moncarapacho, em danças e cantares da nossa Província.

Amanhã, às 15, continuação do torneio vélico; às 22, baile; às 23, exibição do Rancho Polclórico de Faro; às 24, variedades, com a participação de artistas da Rádio e Televisão.

Terça-feira (véspera de São João), Dia do Turista, às 22, corrida de burricos; às 23, baile; às 24, variedades, actuando a Ladista Alice Maria, outros artistas e o Rancho Infantil da Fuseta.

Quarta-feira (dia de São João), às 22, baile; às 23, exibição do Rancho de Santo Estêvão; às 24, espectáculo de variedades.

Os bailes prolongam-se até de madrugada. As festas prosseguem nos dias 27, 28 e 29, constituindo um sugestivo cartaz da Vila Cubista.



Simões, do Olhanense, brilhante vencedor do troféu «Brandy Casal Sereno» da III Divisão

Taça «Ribeiro dos Reis»

O Vitória de Setúbal veio buscar dois pontos a Portimão o que o mantém invicto no topo da tabela classificativa. Atingidos os 45 minutos iniciais os saúdos venciam por 2-0. A turma barlaventosa regateou sempre o comando, mas a maior experiência dos setubalenses determinou a vitória, que representa mais um passo na sua esperada qualificação.

No Estádio de S. Luis o Farense obteve os 3 golos antes da meia hora, com tentos de Nelson, Nunes e Vitor (na própria baliza). Depois, saturaram-se e permitiram que o Seixal nos últimos 15 minutos do 1.º tempo obtivesse dois tentos. Foram seus autores Eugénio e Jorge. E se a primeira meia parte não fora de razoável recorte ténico, a segunda foi de modo a insatisfazer os menos exigentes.

Distinguido o Centro de Remo de Vila Real de Santo António

A anteceder a final da «Taça de Portugal», que no domingo se jogou no Estádio Nacional, desfilaram os campeões nacionais das diversas modalidades, na categoria de juvenis, numa plena demonstração de apreço pela sua actividade.

Entre eles encontravam-se os jovens do Centro de Remo da M. P. de Vila Real de Santo António, campeões nacionais de remo em voiles de 4.

Assistiu o Chefe do Estado e vários membros do Governo, que tal como os muitos milhares de assistentes, lhes tributaram fartos aplausos.

Sócio para a construção de Residencial

Dispõe-se de terreno no melhor local de Vila Real de Santo António (Avenida Ministro Duarte Pacheco) e de 300 contos. Dirigir a resposta a este Jornal ao N.º 13113 ou ao Telef. 52725 em Lisboa.

ROGAMBOLE

(Continuação)

GERTRUDES

No patamar da escada encontrou o porteiro da casa, abrindo as portas e janelas do quarto que Bastien acabava de alugar havia alguns momentos. O porteiro cumprimentou Joana respeitosamente dizendo:

— Vai ter um vizinho novo, menina.
 — Ah! — respondeu Joana com indiferença.
 — É um sujeito velho, condecorado, que parece um oficial reformado — proseguiu o porteiro.
 Joana estremeceu.

— Um oficial? — disse ela — lembrando-se do pai.
 — Sim, menina, muda-se hoje mesmo, segundo me disse.

Joana entrou em casa, pensativa, e não cuidou mais do novo vizinho em que lhe haviam falado. Um outro pensamento a preocupava, mau grado seu. Tinha dito a Gertrudes que se levantara cedo para se ir habituando, mas a verdade é que não dormira em toda a noite, e vamos explicar a causa da sua insónia.

Joana tinha vinte anos, uma alma ardente e cheia de fé, e um raciocínio claro e prematuro. Passara a adolescência ao pé da mãe, sua afeição única e que naturalmente lhe absorvia todas as carícias. Depois da morte da infeliz senhora, concentrara grande parte dessa afeição na velha Gertrudes, cuja dedicação e bondade de alma a tornavam superior à sua posição de criada; mas então, e a seu pesar, sentia um vácuo no coração, vácuo fatal, inevitável, que se forma sempre aos vinte anos numa alma virgem. Um dia, a pobre órfã pensou que só tinha em torno

de si um ente que a estremecesse, ente que a morte em breve lhe roubaria, e que ficaria só, isolada no mundo vasto e deserto, sem mãe amiga onde pousar a cabeça, sem um coração que respondesse ao seu. Pensou também que havia no mundo um homem bom e leal, um nobre coração isento da cobiza vulgar, que encontrando na vida uma mulher honesta e pura, uma alma dedicada e cheia de afectos, embora fosse pobre, lhe oferecesse a sua mão e o seu nome em troca de uma afeição ilimitada.

Esta ideia fizera-a estremeecer, e sonhara esse homem para ela desconhecido ainda, esse protector enviado pela Providência, chegando a jurar, com a austera religião do seu coração, que se assim acontecesse o cercaria de todo o seu carinho e de todo o seu amor. Este pensamento sublime, peculiar a todas as mulheres, apoderara-se da imaginação de Joana de Balder, que órfã pobre, criança quase abandonada, cuja alma se conservava pura à beira do abismo, conegara a embriagar-se com o suave perfume do futuro, que se chama esperança.

Acabara por esperar um raio de sol, um sorriso do céu, uma vida tranqüila e feliz, ela que tão nova ainda vira levantar dois túmulos sobre os quais vertera copioso pranto. A esperança dá força e vida. Joana tinha fé em Deus, que é pai dos órfãos, e parecia esperar com coragem e com o sorriso nos lábios, esse coração desconhecido a quem daria o seu.

Na véspera daquela dia, sentira-se estremeecer, agitada por uma sensação magnética, viria um homem no curto espaço de uma hora, um homem que lhe fizera vibrar pela vez primeira a corda do amor que existe no coração de toda a mulher. Joana vira Armando; Armando era formoso como um rei, disfarçado com a blusa de operário; o seu rosto triste era cheio de nobreza e distinção: a sua voz meiga e suave possuía o encanto de uma harmonia vaga e misteriosa.

Passara alguns minutos apenas encostada ao braço dele, trocara poucas palavras, essas mesmas banais insignificantes e a-pesar-disso entrara em casa pensativa, a insónia viera pousar-lhe à cabeceira e através das cortinas do leito, parecia-lhe ver o rosto pensativo e grave do conde de Kergaz. Rompera a manhã e Joana não conseguira adormecer. Mas então, com o auxílio da razão lúcida que segue sempre as alucinações febris de uma noite de insónia, Joana pensou, reflectiu! Veio-lhe à memória o pai, morto como verdadeiro soldado e cavaleiro,

e nome nobre e honrado que ele lhe legara, e perguntou a si mesma se as distinções sociais não haviam cavado um abismo entre ela e esse homem que lhe aparecera sob o traje dum simples operário.

O orgulho da raça aristocrata e do sangue que lhe girava nas veias, revoltara-se contra a fragilidade do seu coração; depois viera dominá-la a parte romanesca, e pensando então na figura de Armando, na nobreza do seu rosto, na beleza das suas mãos que não revelavam por modo algum o trabalho manual, teve um presentimento vago de que aquele homem não era o que mostrava ser, e que o seu traje de operário era apenas um disfarce para conseguir um certo e determinado fim. Todos estes pensamentos, estes sonhos e encantos da alma, estas suposições de uma imaginação poética, se haviam apoderado pouco a pouco do espirito de Joana de Balder; saíra e voltara sempre entregue a elas, conservara-as enquanto trabalhava, e respondera distraidamente às perguntas da velha Gertrudes.

Joana viu passar uma parte do dia quase sem dar por isso, e só foi distraída das suas meditações pelo rumor que fazia o novo inquilino, fazendo entrar a mobília para o quarto vizinho. O quarto que Joana ocupava fizera parte noutro tempo daquele que Bastien alugara, e separava-os apenas uma porta sem uso, que, quando aberta, dava passagem da sala de Joana para a do vizinho, e por isso ela pôde ouvir as palavras que se trocavam entre o porteiro e Bastien.

— O senhor — dizia o porteiro — tem muitos móveis, e é impossível meter neste quarto o piano e esse armário grande.

— Isso é verdade, mas eu não queria privar-me deles.

— Olhe, se o senhor não sabe tocar, o melhor é vender o piano.

— Vender o meu piano! — exclamou Bastien com fingida comoção que enganou Joana. — O piano de minha filha! Nunca!... antes queria deitar todos os móveis pela janela fora, do que desfazer-me dele.

Joana estremeceu, e pensou que esse homem, velho militar, segundo lhe haviam dito, chorava talvez a perda da sua filha única; e como a dor refúne os que estão separados, a pobre órfã que chorava o pai que perdera, experimentou uma simpatia súbita por aquele pai que já não tinha filha.

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Semana inglesa: sim ou não?

UMA das mais salientes aspirações da laboriosa classe dos empregados de comércio que, aqui e além, vem sendo satisfeita, é a extensão do chamado regime de semana inglesa a todas as actividades comerciais — regalia de que já goza um cada vez mais considerável número de trabalhadores, e se pode quase considerar ultrapassada, visto a meta ser agora a semana americana, quer dizer, o encerramento total durante o sábado.

Mas embora ultrapassada, ainda se vem assistindo a uma profunda discussão do assunto, na medida em que contra essa tão legítima aspiração de semana inglesa pelos empregados de comércio se erguem os não menos legítimos interesses das entidades patronais, as quais julgam que seriam lesadas pelo encerramento dos seus estabelecimentos nas tardes de sábado, alegando que é exactamente nesse período que maior volume de vendas se efectua, precisamente por haver maior número de consumidores potenciais fora dos seus locais de trabalho.

Se é válido ou não o argumento não nos cabe a nós tomar posição, até porque, em relação ao comércio, apenas temos a qualidade de consumidor. Na medida, porém, em que julgamos inteiramente justa a aspiração dos empregados comerciais, e ainda porque assistimos cada vez mais à instauração desse regime de semana inglesa também nas actividades comerciais de outras terras do país, especialmente durante os meses de Verão, por isso, dizíamos, nos parece que devemos retomar o assunto em relação a Portimão, terra onde o comércio, ao sábado, contra tudo e contra todos, continua a encerrar às 20 horas, quer dizer, uma hora mais tarde que nos restantes dias da semana.

Numa altura em que o comércio se queixa de constantes agravos (e vê-se pelo desaparecimento dum ou outra empresa comercial mais rotineira que não há apenas lamúria nessas queixas) parece, de facto, que não seria de admitir-se quaisquer medidas que pudessem agravar ainda mais a situação dos comerciantes.

Julgamos, no entanto, que falta ainda fazer-se a prova cabal de que a introdução da semana inglesa constituiria realmente prejuízo de vulto para o comércio.

Estamos em crer que não. E é significativo o facto de que, como se sabe, cada vez maior número de grêmios de comércio ou empresas comerciais isoladas estejam a aderir ao regime de semana inglesa, não o considerando como agravo da exploração racional e inteligente, digamos moderna, da sua actividade.

Em Portimão dizia-se há tempos que só quando o regime fosse geral e obrigatório aqui também se praticaria, e nunca antes disso. Até lá, portanto, o comércio continuaria a encerrar às 20 horas de sábado. Tratava-se então, segundo nos informou um dirigente do Grémio de Comércio local, de um ponto incontroverso.

Ora como, entretanto, muitos pontos tidos por incontroversos têm começado a ser controvertidos, gostaríamos, se possível, de saber a quantas anda por aqui a discussão do assunto, se é que ela existe. Não e com certeza que, conosco, as largas centenas de empregados comerciais, os principais interessados, que também têm direito a um lugar ao sol das tardes de sábado.

BRISAS do GUADIANA

Muita alegria e animação na récita dos finalistas da Escola Técnica vila-realense

NAS palavras com que abriu a récita dos finalistas da Escola Industrial e Comercial e Escola Preparatória de D. José I, de Vila Real de Santo António, disse e muito bem o seu director sr. dr. José de Campos Coroa, que o teatro é um meio de educação e que, como tal, não será descuidada a continuidade da sua prática pelos jovens estudantes vila-realenses. Comungamos da mesma opinião e até achamos, se nos permitem o parecer, que a actividade teatral, como a musical, deveria ser obrigatoriamente incluída no programa de todas as escolas e liceus e não sujeita a um ou outro caso de devoção e caridade, como o que felizmente aconteceu em Vila Real de Santo António e talvez noutras (poucas) terras do País. Na Vila Pombalina (e de certo nas outras localidades onde há teatro «escolar»), não permitem as ocupações e preocupações de quem orienta, a execução de um programa a preceito, com o tempo indispensável para escolher peças e estudar papéis e para acompanhar convenientemente os ensaios. Isto, porém, não tira interesse ao trabalho que se consegue realizar, e lembra como um teatro bem conduzido poderia efectivamente contribuir para a formação dos jovens estudantes, tanto dos intérpretes como dos assistentes, nestes despretando, inclusivamente, o gosto pela arte de representar.

O espectáculo iniciou-se com a exibição do Grupo Coral da Escola, cerca de 60 rapazes e raparigas, sob a regência da professora sr.ª D. Maria Amélia Gascon, sendo escutados alguns números de geral agrado. Seguiu-se a peça «Sinaí de Deus», de Francisco Ventura, com acertadas interpretações dos pequenos Maria Madalena Pinto (Maria), Mário Guerreiro (António), Rolando Jesus (José) e António Soares (Padre João), e a comédia em dois actos «Casamento e Mortalha», de D. João da Câmara, com Agostinho Lourenço em «Marcolino», o velho e trópego criado cuja firmeza de voz destoava um pouco da decrépita figura; Mário Samúdio, com muito à-vontade no fidalgo «D. Francisco», Carlos da Silva, desembarçado e com «latas no gato-pingado» «Virgolino Gonzaga», Lurdes Afonso, na «D. Olímpia», cheia de saudosas recordações da não realizada juventude; e Sebastiana Machado, gentil e desempoeirada, no papel de «Glória».

A terceira parte abriu com a farsa «Está lá», de André Brun, com desempenhos descontraídos de Vitalino Brás e José Rodrigues, finalizando com o tradicional acto de variedades, a que não faltaram as piadas aos professores e aos problemas da vila (barra, ponte, vagas de mosquitos e sanitários públi-

cos), bonitas canções, poesias e bem marcadas danças regionais, de agradável efeito, terminando com a sempre nostálgica canção do adeus, pelos finalistas, que tantas saudades e lembranças provoca nos antigos como nos actuais alunos da Escola.

A direcção e ensaios foram dos srs. dr. José de Campos Coroa e Hélio Rodrigues (que também teve excelentes intervenções no acto de variedades), a cenografia dos professores sr.ª D. Maria Manuela Conduto e sr. António Pires Guerreiro Nicolau, a caracterização do sr. professor Aurélio Madeira, servindo de pontos os estudantes Maria Helena Pereira Gregório e Carlos Alberto Mendes Felício. O acompanhamento musical foi feito em acordeon pelo estudante João Ferreira.

A luminotécnica esteve, como habitualmente, a cargo da equipa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, tendo ainda colaborado na organização os professores sr.ª D. Teresa Rodrigues, D. Elsa Sousa, D. Manuela Bernardo e D. Isabel Bento e sr. Olívio Aário.

A récita, que decorreu no ginásio da Escola na penúltima quinta-feira, foi repetida na sexta-feira, registando em ambas as noites extraordinária afluência de público.

S. P.

Professoras algarvias distinguidas pelo Chefe do Estado

No «Dia do Professorado Primário» (10 de Junho) o sr. almirante Américo Tomás impôs as Comendas da Ordem da Instrução Pública a professores não só de Portugal como do Brasil. Entre os condecorados deste ano figuraram duas professoras algarvias: a sr.ª D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo, de 68 anos, que nasceu em Porches (Lagoa) e tirou o curso na Escola Normal de Faro em 1920 com 17 valores. Exerceu o magistério em Silves, Mértola, São Marcos da Serra, Odilxere, Castro Marim, Algós, Loulé, Faro, Pereiro (Moncarapacho) e Lagos. A sr.ª D. Alice Rosa Jacinto, nasceu em Faro e tem 67 anos. Diplomou-se pela Escola Normal da capital algarvia em 1921 com 18 valores e desempenhou as suas funções oficiais em Conceição de Faro, Pechão, Loulé, Faro, Olhão e de novo em Loulé, onde reside.

Os alunos do Curso de 1947 de Sargentos Milicianos preparam uma confraternização nacional a realizar em Tavira em 1972

Decorreu num hotel de Aveiro, constituindo expressiva manifestação de camaradagem, a quarta reunião anual do Curso de Sargentos Milicianos de 1947, em Tavira. Participaram na reunião elementos dos núcleos regionais de Aveiro, Porto, Braga, Viseu, Guarda e Coimbra.

Aos brindes, que serviram de pretexto para afirmações demonstrativas do interesse dos presentes em chamar ao seu convívio aqueles que ainda não puderam, alguns por desconhecimento, estar presentes a estas reuniões, foi decidido por unanimidade, que a confraternização de 1971 se realize em Coimbra, servindo a mesma já de preparativo para a almejada confraternização ao nível nacional, em Tavira, em 1972.

Os pedidos de esclarecimentos que conduzam à instalação de núcleos regionais noutras capitais de distrito, devem ser enviados a Mário Almeida, Rua Mouzinho da Silveira, 150, no Porto; ou Rafael Campos Pereira, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 123, em Aveiro.

Almoço de confraternização de oficiais do R. I. 4

Realiza-se amanhã, no Alto do Dafundo, o 9.º almoço de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, de Lagos e Batalhão Expedicionário do mesmo Regimento aos Açores, de 1940 a 1944.

O programa é o seguinte: 10,45, concentração no adro da capela de São Jerónimo, no Alto do Restelo; às 11, missa por alma dos camaradas falecidos; às 12,30, partida para o Alto do Dafundo e às 13, almoço.

As adesões devem ser comunicadas para Camilo Baptista, Palácio Nacional de Belém, Lisboa-3.

Selos
COMPRO — VENDE
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

Vende-se

Em Quarteira, na Rua João de Deus, um prédio com quintal e outros anexos de habitação, compreendendo área de 340 m², encontrando-se dentro do actual plano de urbanização. Informa-se nesta Redacção.



Vestido-casaco apresentando original jogo de riscas. Tecido com fios em relevo, em pura lã virgem. Cores: Cinzento, branco, castanho-dourado e cor de tabaco

O TURISMO DO ALGARVE

QUEM queira fazer um juízo fiel do que se tem feito pelo País, não pode, em consciência, deixar de reconhecer que o Algarve tem tido a mais acelerada promoção e que oferece hoje ao turista estrangeiro as mais avançadas e convenientes instalações e comodidades. Há, decerto e sobretudo muito que corrigir ou emendar, muito que fazer para se limarem certas arestas, muito que construir para se aperfeiçoarem certos inconvenientes e suprimir algumas lacunas que ainda se verificam.

Mas quem correr o Algarve, desde Sagres, com boas instalações hoteleiras e magníficos centros de pesca, a Lagos, passando por quatro ou cinco boas instalações hoteleiras, olhando à zona do Alvor com as suas torres e vallosos hotéis, até à Rocha, onde se situa, além de outros bons estabelecimentos de hotelaria, o mais luxuoso do Algarve, para entrar na zona de Carvoeiro, Armação de Pêra e Albufeira com outros tantos bons e novos hotéis, até Vilamoura e Quarteira, a que se segue a praia do Ancão com o seu hotel de sonho e até Monte Gordo onde o Algarve se finda em fulvos areais, poderá fazer uma ideia do muito e valioso que já representa o turismo na nossa Província.

Se compararmos o conjunto hoteleiro do Algarve com o de outras estâncias de turismo do País, não resta qualquer dúvida de que a melhor e mais valiosa concentração se encontra neste rincão do Sul da Europa. E é atraído por esse desenvolvimento moderno e bem ordenado, que o turista se sente satisfeito. E por esse facto e pela amenidade do nosso privilegiado clima, que ele opta e opta desassombrada e decididamente pelo Algarve.

Recentemente, percorremos o recinto turístico de Sintra, Cascais, Estoril e, na realidade, surpreendemo-nos o movimento de construções ali verificado, de obras grandiosas e monumentais mas achamos que no Algarve, a promoção é mais concentrada e mais extensa. Por toda a parte, aqui, afóra os hotéis, encontramos restaurantes típicos, aproveitando os melhores locais e recintos, os recantos mais pitorescos e de melhores panorâmicas e que servem cozinha regional e bom marisco, alguns deles já em viveiros onde a dificuldade reside apenas na escolha. E não se

digamos que a exploração é maior aqui que na região a que atrás nos referimos.

Há um ou outro caso, na realidade, mas esses há que expurgá-los, desvendá-los e fazer propaganda para que se emendem e encolham um pouco as garras aduncas. Ainda há dias, lemos em jornais regionais, que em determinada praia algarvia se inaugurara um serviço de bar e restaurante de características árabes, onde seriam servidos por formosas odaliscas com cozinha típica marroquina. Lá fomos fazer o reconhecimento que, afinal, nos desiludiu totalmente, pois o célebre e afamado chá de hortelã pimenta, não passava de um vulgar chá com certo sabor a hortelã e pelo qual tivemos de desembolsar 10\$00 por cada chávena. Quanto aos bolos regionais — uns folhados passados por mel — o seu custo de 5\$00 cada — tirou-lhes todo o sabor a oriental. E sobramos que dos camelos, para o passeio na praia, todos se queixam do barulho que fazem com os seus urros e o cheirete com que empestam o recinto, no meio das habitações e vivendas dos banhistas. Triste ideia esta de «amarroquinar» uma praia. E das odaliscas que esperávamos encontrar, só vimos umas empregadas mal fardadas e com as mãos muito mal tratadas.

E destes males que temos de expurgar o turismo no Algarve, pois que por mais reminiscências que os mouros nos tenham deixado não podemos fazer do turismo algarvio um sucedâneo do turismo marroquino.

R. P.

12 Prémios Grandes
numa só extracção só na
CASA DA SORTE
que distribuiu a semana finda aos seus balcões
18240 Contos
da lotaria do Sto. António

4 Primeiros Prémios—50952—16 Mil Contos
4 Segundos Prémios—26885—2 Mil Contos
4 Quartos Prémios—41403—240 Contos

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA
SAGRES

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

SIEMENS ESTORIL

Um luxo em televisão

- imagem Insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA
CASA MUNHOZ
de Cactano Aguilera Munhoz
Rua Dr. Oliveira Salazar, 9
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telef. 329

Emídio Sancho
Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º
Telefone 22967
Resid.-Tels. 22958-4293 F A RJO

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

Com antepiano de urbanização, para 3 e 6 pisos, situados entre as Ruas Ministro Duarte Pacheco, 25 e Teófilo Braga, 89 em Vila Real de Santo António.
Trata José Pereira de Oliveira — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elvís, 16 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

202

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País